

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## TAXA DE LOTAÇÃO ANIMAL EM CAPINS TROPICAIS SOB IRRIGAÇÃO E PASTEJO INTERMITENTE

*Leandro Cardoso Bezerra (leandrocardoso15fj@gmail.com)*

*Mamadou Cellou Abdoulaye Diallo (thiamance@hotmail.fr)*

*Isabela Dos Santos Xavier Cardoso (isaxaviercar@icloud.com)*

*Lariça Alves De Souza (larिकासouza18@gmail.com)*

*Eder Pereira Gomes (edergomes@ufgd.edu.br)*

A irregularidade das chuvas é um desafio para as forrageiras tropicais. No entanto, a irrigação surge como uma solução para superar essa adversidade climática, impulsionando a produtividade e diminuindo a necessidade de expansão de novas áreas. Essa pesquisa objetivou-se em avaliar taxa de lotação animal em capins tropicais, com e sem irrigação, no período de primavera/verão em 2022/2023. Para tanto, o experimento foi realizado na Área Experimental de Irrigação da Universidade Federal da Grande Dourados. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. As parcelas foram estabelecidas com e sem irrigação e as subparcelas formadas por cultivares de capim. O manejo de irrigação foi realizado diariamente com lâmina d'água correspondente a evapotranspiração histórica. A umidade do solo foi monitorada diariamente por um sensor tipo FDR (frequência no domínio do tempo) conectado ao controlador de irrigação. A irrigação foi suspensa sempre que a umidade ultrapassou o valor de 28%, correspondente a tensão de água no solo igual a 15 kPa (calibrado no local). A fim de comparar valores de tensão de água no solo, seis (06) tensiômetros foram instalados a 0,20 m de profundidade, sendo 03 entre as subparcelas irrigadas e 03 entre as não irrigadas. Os ciclos de coleta ocorreram a cada 28 dias, por ocasião da entrada

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

dos animais no piquete experimental avaliando-se: Taxa de lotação animal, altura de entrada e produtividade. Os parâmetros analisados demonstraram um aumento na produção de matéria seca com irrigação para as três variedades de capim assim como o aumento da Taxa de lotação (UA). Durante primavera/verão os valores de produtividade e taxa de lotação no capim do MG5 (*Brachiaria brizantha*) foi de 53,35 ton ha<sup>-1</sup> e UA 33 com irrigação e sem irrigação 27 ton ha<sup>-1</sup> e UA 17. Capim mombaça (*Megathyrsus maximus*) apresentou produtividade com irrigação 45,73 ton ha<sup>-1</sup> e UA 28 sem irrigação apresentou 34,40 ton ha<sup>-1</sup> e UA 21. Capim tifton-85 (*Cynodon spp.*) demonstrou 28,95 ton ha<sup>-1</sup> e UA 18 e sem irrigação 23,80 ton ha<sup>-1</sup> e UA 15. Deste modo, foi observado maior produtividade e maior taxa de lotação do capim MG5 (*Brachiaria brizantha*) irrigado. Portanto, esses estudos demonstram que a irrigação favorece a produção de matéria seca e a taxa de lotação animal.